

Mesa-redonda: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A AGENDA 2030

Do global ao local: caminhos das universidades brasileiras rumo à territorialização da Agenda 2030 à luz da Psicologia Ambiental

Graciella Faico

Pós-doutoranda no Programa de Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Conexões entre sustentabilidades, psicologias, interdisciplinaridades e universidades

Com o propósito de “não deixar ninguém para trás”, a Agenda 2030 foi pactuada entre os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, na busca por soluções coletivas diante do agravamento do cenário de crise civilizatória. Composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem alcançadas até 2030, essa agenda global foi estabelecida com o intuito de orientar políticas públicas e demais ações da sociedade, em níveis nacional, regional e local. E visando à aceleração do cumprimento dos ODS, que não vinham avançando na velocidade necessária, a Década de Ação (2020-2030) foi instituída no âmbito da ONU com o lema “dez anos para transformar o mundo”, como um impulso diante da crise socioambiental e climática, potencializada, posteriormente, pelos impactos da Pandemia da Covid-19 e dos recentes e insustentáveis conflitos geopolíticos. Com base nesses antecedentes, e considerando a impossibilidade de concepção da polissêmica noção de sustentabilidade apenas por uma perspectiva teórica ou metodologia, dentre as inúmeras abordagens possíveis para essa discussão no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, a Psicologia Ambiental se constitui como um dos campos interdisciplinares capazes de inspirar debates aprofundados sobre complexas questões contemporâneas, partindo da conexão entre teoria e prática. Nessa práxis, a multidimensionalidade do ambiente, seja natural ou construído, é compreendida de maneira indissociável das condições sociais, econômicas, políticas, culturais, temporais, psicológicas, entre outras. Esse campo do conhecimento, voltado à interrelação entre pessoa e ambiente, pode orientar reflexões sobre sustentabilidade diante da necessidade de um olhar ampliado, que contemple e promova uma visão de identidade terrena e de consciência planetária com base na realidade de cada indivíduo, suas crenças, valores, culturas, comportamentos e modos de vida. Partindo desse referencial, e tendo em vista o importante papel das universidades públicas para a promoção de reflexões e ações dirigidas ao fortalecimento do processo de articulação entre os diferentes setores da sociedade, se considera, nesse contexto, que as instituições de ensino superior podem indicar caminhos inovadores e estratégicos para a aceleração e a territorialização da Agenda 2030. E assim, poderiam potencializar o envolvimento da comunidade acadêmica em temas como o combate à fome, à pobreza e às desigualdades, além de educação de qualidade, saúde e bem-estar, entre outros objetivos acordados nos ODS. E, também, promover o engajamento sobre temas que transpõem essas metas propostas globalmente, como diversidade cultural, justiça socioambiental e climática, direitos da natureza e de povos originários e tradicionais, igualdade racial, além da perspectiva do Bem Viver e de demais temáticas que tendem a variar conforme as necessidades e especificidades de cada local. Diante desse contexto, e tendo a Psicologia Ambiental como bússola capaz de orientar as vias desta reflexão, o

trabalho apresentado nesta Mesa-Redonda objetiva ampliar a discussão sobre a territorialização da Agenda 2030 ao cenário brasileiro, concebendo as universidades públicas como uma das instituições propulsoras para conduzir a transição de uma agenda global ao contexto local, rumo a futuros sustentáveis.

Percursos metodológicos para inspirar as complexas reflexões propostas

O caminho metodológico para essa apresentação na Mesa-redonda envolveu pesquisa bibliográfica sobre Psicologia Ambiental, bem como sobre a temática de sustentabilidade no contexto universitário. Contou, ainda, com uma investigação documental nas seis edições do Relatório Luz publicados, anualmente, entre 2017 e 2022, pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GTSC A2030). Essa trajetória metodológica vem, também, sendo inspirada pela participação em duas formações de liderança voltadas à internalização dos ODS: o treinamento para líderes emergentes no *Learning Leadership Institute* (LLI), promovido pela Aliança Global de Psicologia (*Global Psychology Alliance - GPA*), entre março e dezembro, sendo indicada pela Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP); e o treinamento no Programa *Climate X' Leadership*, da Aliança Global de Universidades pelo Clima (*Global Alliance of Universities on Climate - GAUC*), entre julho e dezembro. Ambas vêm sendo realizadas ao longo do ano de 2023, por meio de encontros online e transculturais. Para territorializar essa discussão, cabe destacar que as reflexões e formações mencionadas se constituem como partes fundamentais das pesquisas e práticas de um projeto de pós-doutorado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS) e na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PR2) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ao longo de 2023. E como instrumento para o mapeamento de projetos e de iniciativas nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão vinculados aos ODS na UFRJ, foram adotados como fontes de informações e ferramentas para sistematização de dados obtidos, os *rankings* internacionais voltados à internalização da noção de sustentabilidade em universidades (*THE Impact, GreenMetric e QS Ranking Sustainability*). Além disso, a certificação nacional Selo ODS EDU, também adotada nesse percurso metodológico, expressa o compromisso de instituições de ensino brasileiras com os objetivos da Agenda 2030.

“Glocalização”: as vias de retroalimentação na interrelação entre global e local

As múltiplas crises globais vêm desafiando cientistas de diversas áreas do conhecimento à busca por caminhos possíveis para o enfrentamento do preocupante cenário de emergência climática, perda progressiva de biodiversidade e crescentes desigualdades sociais. Nesse sentido, se reconhece como fundamental a incorporação de fatores humanos e de justiça climática e socioambiental para a construção de comunidades saudáveis, sustentáveis, resilientes e regenerativas nas próximas décadas. No âmbito da Psicologia, como ciência e profissão, o *Learning Leadership Institute* (LLI/GPA), voltado ao papel do psicólogo diante dos desafios planetários mencionados na Agenda 2030, adotou como foco prioritário de treinamento, para o ano de 2023, o ODS 3 (Saúde e Bem-estar), o ODS 10 (Redução das desigualdades) e o ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima). Assim, reuniões virtuais com participantes de diversos países vêm sendo realizadas para proporcionar processos de mentorias, aulas, palestras e demais atividades. E as principais discussões nos encontros envolvem temas como psicologia transcultural, psicologia indígena e perspectivas

alternativas; além de saúde mental e direitos humanos; promoção de uma ciência psicológica mais inclusiva; cidadania global e panoramas futuros para a psicologia. Diante das inúmeras possibilidades de contribuições dentro do campo de conhecimento psicológico, os princípios e fundamentos da Psicologia Ambiental adotados na presente pesquisa, desde a sua perspectiva microambiental até a sua concepção de ambiente global, podem incrementar as discussões e fornecer elementos para inspirar a territorialização dos objetivos da Agenda 2030. Considerando essa interrelação entre os contextos global e local, e entre teoria e prática, essa práxis no ambiente das universidades pode representar um espaço potente para a produção e o compartilhamento de conhecimentos sobre questões centrais como equidade na concepção e na implementação de soluções climáticas e para a regeneração da biodiversidade. E, assim, pode, também, contribuir com a formulação e a implementação de políticas públicas socioambientais e climáticas, tanto nas instituições de ensino como nos próprios territórios onde essas se inserem, na busca pelo estabelecimento de ambientes saudáveis e de uma comunidade acadêmica resiliente diante dos desafios futuros. Nessa perspectiva de destacar o papel das instituições de ensino nesse debate, o treinamento do Programa *Climate X' Leadership*, da Aliança Global de Universidades pelo Clima (GAUC), tem como foco prioritário o ODS 13. Entre as principais abordagens discutidas nos encontros virtuais com participantes de diversos países, além de fundamentos sobre liderança, estão sendo também debatidos aspectos da maior relevância como governança climática, a realidade dos desastres, além dos desafios para que se possa promover e impulsionar a produção de energia limpa e o fortalecimento da moda sustentável e das condições de saúde. Diante do rol de instituições de ensino participantes da GAUC, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), campo de pesquisa adotado para reflexões sobre a territorialização da Agenda 2030 nesta apresentação, se constitui como a única universidade na América Latina a integrar essa Aliança Global até o momento. A UFRJ é também reconhecida como a mais antiga e a maior universidade federal do Brasil, com uma comunidade acadêmica equivalente à população de uma cidade de médio porte, podendo ser equiparada ao 31º município no *ranking* dos mais populosos, em um total de 92 dos que compõem o estado do Rio de Janeiro. Apesar dos inúmeros desafios enfrentados por essa dimensão territorial e populacional, o potencial de alcance das ações relacionadas aos ODS globais em suas estratégias locais poderia contribuir para sua percepção como uma instituição de referência em sustentabilidade pelos seus públicos internos e externos. E assim, poderia ser ampliada a visibilidade de práticas desenvolvidas, ainda de forma fragmentada, entre os centros, unidades e demais departamentos da UFRJ, criando oportunidades para o compartilhamento de saberes. Como um caminho possível para estimular a interconectividade entre as práticas sustentáveis desenvolvidas no contexto universitário, por meio da sistematização dessas informações, a participação em *rankings* internacionais de sustentabilidade em universidades pode indicar algumas vias. No período entre 2018 e 2020 e em 2022, a UFRJ participou do *GreenMetric Ranking*, dispositivo pioneiro para estimular práticas sustentáveis no campus, que vem, desde 2010, envolvendo universidades de vários países do mundo. E em 2022 e 2023, a UFRJ participou do *Times Higher Education THE Impact, ranking* que desde 2018 vem adotando os ODS como indicadores para avaliar a internalização da noção de sustentabilidade nas instituições de ensino superior. Apesar dessas participações, os resultados da UFRJ ainda não refletem a sua potencialidade e a liderança que poderia exercer nessa temática. Outras duas ferramentas semelhantes foram criadas em 2022: o *QS Ranking*, em nível internacional, e o Selo ODS Edu no contexto brasileiro, sendo a UFRJ a única universidade pública da região sudeste a compor as dezessete instituições de ensino brasileiras certificadas por esse dispositivo nacional em 2023. Vale ressaltar que tanto os *rankings* quanto as certificações

não são compreendidos na presente pesquisa como um instrumento de competição, mas sim como uma ferramenta que pode contribuir para o mapeamento e a sistematização das atividades realizadas nas universidades. Por meio de seus indicadores, acredita-se no potencial de autoconhecimento que pode ser proporcionado por esses instrumentos, de modo a orientar caminhos a serem seguidos e decisões a serem tomadas, na busca por inserir as instituições de ensino nos trilhos da sustentabilidade. Assim, alguns dos inúmeros caminhos possíveis para a atuação do psicólogo na busca por contribuir no alcance dos ODS na Década da Ação podem estar voltados para o engajamento da comunidade universitária para a promoção da Agenda 2030. Mas também, ir além dos objetivos pactuados, de modo a territorializar suas metas globais ao contexto brasileiro, e mais especificamente, das diversidades e particularidades de cada instituição, bem como dos elementos e integrantes que a constituem. Por meio de uma leitura crítica e propositiva dos ODS, de uma formação acadêmica engajada e de uma atuação profissional comprometida com os desafios contemporâneos de maneira biocêntrica, considerando o bem-estar de todas as formas de vida no planeta, alguns caminhos podem ser indicados para a construção de futuros desejáveis pela perspectiva de fortalecimento de uma cultura planetária.

Palavras-chave: Agenda 2030; Década da Ação; Psicologia Ambiental; Sustentabilidade em Universidades.